

Medicina Veterinária

Manejo de ferida com ruptura de tendão extensor em equino: relato de caso

Lívia Rezende de Oliveira - Acadêmica do 4º módulo de medicina veterinária, DMV/UFLA.

Larissa Esther Ferreira Silva - Médica veterinária especialista em clínica cirúrgica de grandes animais, DMV/UFLA.

Luiz Fernando Oliva - Médica veterinário residente em clínica cirúrgica de grandes animais, DMV/UFLA.

Rodrigo Norberto Pereira - Docente responsável, FZMV/UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Entre as afecções do sistema locomotor em equinos, a ruptura traumática dos tendões extensores digitais é bastante comum. Essa lesão está frequentemente associada a acidentes com cercas de arame liso, afetando principalmente os membros pélvicos. Esses tendões têm a função de suporte durante a elevação e o avanço na locomoção, e em caso de rompimento pode causar a hiperflexão do membro afetado. Este trabalho relata a abordagem utilizada para ferida em região de boleto com ruptura dos tendões extensores em um equino macho da raça Mangalarga, de 6 anos e 370 kg. O animal foi encontrado na propriedade com uma ferida extensa no membro pélvico esquerdo e apoiava com a face dorsal do boleto. Recebeu atendimento inicial, que incluiu a limpeza da ferida, bandagem e antibióticoterapia. No dia seguinte, foi encaminhado ao Hospital Veterinário da UFLA, confirmando a ruptura dos tendões extensores e exposição do osso metatársico III. No tratamento da ferida, foi utilizado iodopovidona degermante a 10% e solução fisiológica, garantindo que o produto não entrasse em contato com o osso. Para suporte do membro, foi inicialmente utilizada uma tala de PVC e aplicada uma bandagem Robert Jones. Após 15 dias, a tala de PVC foi substituída por uma ferradura corretiva. A limpeza da ferida e a troca da bandagem compressiva foram realizadas a cada 48 horas durante 15 dias. Para o quadro clínico, foi feita a administração de 30 ml de penicilina (25.000 UI/kg, SID, por 6 dias) e 61 ml de Gentamicina (6,6mg/kg diluída em 1L NaCl 0,9%, SID, por 5 dias). Além disso, foi administrado 20g de omeprazol (4mg/kg, SID, por 25 dias), e 8 ml de Fenilbutazona (4,4 mg/kg, BID, 3 dias), sendo substituída por 1 cápsula de Firocoxibe (0,1mg/kg, BID por 5 dias). A tala, feita de PVC, neutraliza as forças prejudiciais ao membro, sendo escolhida por sua leveza, resistência e custo acessível. Por fim, a ferradura corretiva foi montada utilizando uma ferradura com extensão de pinça, combinada com corda, boia espaguete e tripa de mico (elástico). Ela substitui a função do tendão extensor até que a recuperação esteja completa, mantendo o membro na posição correta sem causar hiperextensão. O tratamento descrito e a abordagem biomecânica adotada garantiram a cicatrização dos tecidos e a recuperação da função normal do tendão. A alta do animal após 30 dias e o seu retorno para atividades normais, reflete a eficácia das estratégias empregadas para restaurar a funcionalidade e a estabilidade do membro.

Palavras-Chave: Equino, Ferradura de corretiva, Tendão extensor .

Instituição de Fomento: Universidade federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/Wmc2ht0JX2c?feature=shared>